

Neira Damiani 20

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Boletins Mensais

REGISTRADO NO CARTÓRIO DE REGISTRO ESPECIAL FLS. 96/83-LIVRO 3.º - SOB. nº 293 - PORTO ALEGRE

Ano 42 — Janeiro — 1960

INTENÇÃO GERAL: Todos os que procuram a Igreja, encontrem o caminho da verdade pela melhor compreensão do amor que o Coração de Jesus tem pela unidade dos seus.

Milhões de almas, que se dizem cristãs, vivem durante séculos separados da verdadeira Igreja de Cristo e muitos deles anseiam pela volta. Porém muitas dificuldades, como antigos preconceitos e falsas ideologias, dificultam sua realização. Por isso, neste mês, tomaremos a peito esta candente intenção do S. Padre e pediremos ao Coração de Jesus a feliz solução do problema mediante o concílio convocado por S. Santidade.

Feridas ainda não saradas

Levadas por exagerado nacionalismo, as autoridades bizantinas do século XI romperam com Roma, rejeitando a autoridade do Papa. Embora conservassem a doutrina da Igreja, contudo os 180.000.000 de cismáticos ou cristãos ortodoxos da atualidade não pertencem à verdadeira Igreja de Cristo. Igualmente, no século XVI, a revolta de Lutero contra o Papa, devido a escândalos na própria Igreja, levou milhares de almas à heresia; os pseudo-reformadores fragmentaram-se em muitas igrejas e seitas, que atualmente somam..... 230.000.000 de fiéis, que, embora sigam em parte ou na sua quase totalidade a doutrina de Cristo, contudo vivem separados da Igreja verdadeira de Cristo, por não reconhecerem a autoridade do Papa como Vigário de Cristo na Terra, e por rejeitarem a Tradição Católica, os 7 Sacramentos e outras verdades fundamentais da Igreja Católica.

O abraço fraternal de João XXIII

Várias tentativas de união com Roma já se fizeram. Instituiu-se mesmo, por iniciativa de muitos, o oitavário da União das Igrejas (18 a 25 de janeiro). E o que muita simpatia levou ao seu meio foi o gesto de João XXIII, que, ao subir o trono pontifício, enviou através de uma de suas primeiras rádio-mensagens seu abraço fraternal a todas as Igrejas separadas, convidando-as à união. E como o culto do Coração de Jesus foi sempre recomendado pela Igreja como remédio contra todos os males, quis S. Santidade que neste mês nos uníssemos numa grande e contínua prece ao Coração de Jesus para conseguir a volta dos cristãos separados, já que é este um dos desejos mais veementes do Divino Coração.

Cristo quer a unidade dos seus

Vindo a esta terra, Cristo ensinou aos homens o caminho da eterna felicidade e, como continuadora de sua obra através dos séculos, instituiu uma sociedade visível, a Igreja Católica. Ao dar o primado a Pedro, garantiu-lhe sua perpetuidade, dizendo: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela!» Na última ceia, num transporte de veemente amor que se despede, Cristo se dirigiu ao Pai nestes termos: «Não rogo por eles



Aos Revmos. Diretores e Zeladores do A.O.,
a todos os nossos prezados LEITORES auguramos
cordialmente um feliz e abençoado ANO NOVO!

SEDE PADRE REUS

somente, mas ainda por aqueles que, mediante a palavra deles não de acreditar em Mim. Para que todos sejam um, assim como Tu, Pai, estás em mim e Eu em Ti» (Jo. 17, 20). Aí vemos o Coração ardente de Jesus a transbordar de solicitude pelos seus, revelando-nos seu maior desejo que «permanecemos um assim como o Pai e Ele são um!», unidos à Cabeça num mesmo Corpo Místico, assim como os sarmentos à videira, para participarmos duma mesma vida divina em Cristo a ser perpetuada numa eterna felicidade sem fim.

Aí está a razão, porque Cristo, na Última Ceia, com tanto ardor rezou pela unidade da Sua Igreja. E' que esta unidade da Igreja por Ele fundada e dirigida pelo seu representante

visível na terra, é a «menina dos seus olhos» e tornou-se através dos séculos o sinal característico da verdadeira Igreja de Cristo. Pois já o fato de a Igreja se ter conservado na mesmo fé e na mesma doutrina durante dois mil anos bem mostra que não é obra de mãos humanas.

Sendo, portanto, desejo intenso de Jesus a unidade de todos os cristãos na comunhão do seu amor, compreendemos também a profunda mágoa de Seu divino Coração ao ver tantos milhares de Cristãos ainda afastados da sua Igreja e não haverá consolação maior para seu amoroso Coração do que rezarmos e sacrificarmos-nos neste mês pelos cristãos separados para que voltem quanto antes e «haja um só rebanho e um só Pastor!»

INTENÇÃO MISSIONÁRIA: Que os cristãos orientais, separados da Sé Apostólica, se sintam atraídos para o estudo da verdadeira e perfeita unidade da fé.

Inesperado Convite

O novo Papa, João XXIII, gosta de fazer surpresas. Em fevereiro do ano passado enviou um convite que explodiu, como bomba, no «Conselho Mundial» de todas as seitas e comunidades protestantes e cismático-orientais ou «ortodoxos». Mais uma vez estavam reunidos em seu costumeiro Congresso biennial, para negociarem sobre a reunião de toda a cristandade. Exatamente em Genebra, onde os grandes deste mundo fazem centenas de conferências políticas de Paz e Desarmamento, sem nunca conseguirem melhorar a situação mundial, justamente ali reuniram-se também os cristãos não-católicos, tentando encontrar uma base comum de fé que lhes deveria possibilitar a união.

Repentinamente chegou-lhes o convite do Papa João XXIII de os cristãos separados participarem no futuro Concílio Ecumênico da Santa Igreja e de se unirem ali com Roma. A Igreja Católica nunca participou oficialmente, nas negociações dos demais cristãos, em Genebra e outras localidades, da união e da criação de uma dogmática em comum; pois Ela possui a verdadeira fé e é a única Igreja santa, verdadeira e apostólica. O convite do Santo Padre virou a lança apontada contra Roma. Convidou os cristãos separados para assistirem ao Concílio da Igreja «una et sancta», para uma possível união com Roma.

Um Patriarca original

Entrevistado por um representante da France-Presse, o Patriarca Cismático Teodósio VI disse que estava disposto a assistir ao Concílio, mas sob a condição de que o Concílio reconhecesse somente aqueles dogmas ou proposições da fé, que já estavam definidas

na época da Igreja primitiva, «antes da separação do patriarca romano dos quatro patriarcas orientais».

Com muito atrazo, ressoou aí o velho orgulho dos cismáticos, antigamente poderosos, do Oriente. Há muitos séculos, quando as igrejas orientais se separaram de Roma, dominavam todo o Oriente e a Rússia de hoje. O Império Bizantino pertencia integralmente à sua fé. Havia ali, nessa época, os quatro patriarcas de Constantinopla, Alexandria, Antioquia e Jerusalém. A grande Igreja do Ocidente, por seu lado, tinha somente um patriarca comum, o Santo Padre em Roma. Por isso diziam: «Temos quatro patriarcas — os católicos têm somente um. Vê-se que nós não apostatamos de Roma, mas Roma dos quatro patriarcas orientais».

Atualmente, porém, a maioria dos orientais separados não pensa como o Patriarca Teodósio VI, que é considerado como estranho, é comunistóide e faz questão de ser chamado «Papa».

A Queda de Bizâncio

Melhor que Teodósio VI, muitos orientais sabem que a sua igreja e o seu império decaíram pouco tempo após a apostasia de Roma. Os turcos conquistaram Constantinopla e diminuíram, com força de armas, o número dos cristãos. Presentemente existe, no Oriente, uma grande quantidade de patriarcas. Cada um, no entanto, possui apenas diminuta comunidade de fiéis.

Sobrou a Rússia com muitos cristãos orientais. Os czares começaram a chamar-se imperadores, sentindo-se como sucessores dos poderosos imperadores bizantinos. Fundaram um grande patriarcado novo em Moscou. Este, porém, decaiu também e tornou-se agora

instrumento dos comunistas ateus para cruel perseguição dos cristãos da Rússia.

Contrariamente aos protestantes, os cristãos separados reconhecem os sete sacramentos, a ordenação sacerdotal e episcopal e a maior parte da tradição católica. A diferença principal entre a sua fé e a nossa consiste tão somente em não reconhecerem a supremacia do Papa como Vigário de Cristo. Todavia,

muitíssimos anseiam pela reunião da cristandade. Percebem que a união com os protestantes não é possível, devido às diferenças dogmáticas. Portanto, rezemos para que estudem os cristãos orientais a verdadeira e perfeita unidade, que consiste na reunião com Roma.

Pe. GODOFREDO SCHMIEDER, S.J.

Fatos e Exemplos da Vida

Finalmente saiu-se com essa

Felipe Melancthon, zeloso colaborador de Lutero angariava centenas de adeptos para a nova doutrina, mediante seus escritos inflamados. Sua mãe, mesmo após as aberrações do filho, continuava sempre fiel e piedosa admiradora da Igreja Católica. Ao sentir-se próxima da morte, chamou a Felipe para junto de seu leito de agonia e lhe disse: «Eu te rogo e te conjuro a que me não negues o que te peço, agora que não tardarei a comparecer ante trono de meu eterno Juiz; diz-me com toda a franqueza: qual é a verdadeira fé, a nova ou a antiga?» Silêncio sepulcral. Finalmente o amor filial de Melancthon vence o orgulho e sai-se com esta: «Mãe,

fica na fé de teus pais; a nova fé é mais fácil, porém a católica é mais segura!»

Que ela não te falte!

O sociólogo La Play, que, pelas suas pesquisas de caráter econômico, interrogara sobre diversos assuntos a mais de 10.000 famílias européas, constatou e escreveu que «as famílias nas quais havia encontrado maior paz e bem-estar eram justamente aquelas, que praticavam a santa lei de Deus».

E' que a religião, instituída por Deus, conserva e dá às famílias a harmonia e a paz. Oxalá os católicos todos soubessem avaliar o dom da sua santa religião e a praticassem!

CORTAR AQUI

Meditação:

NÓS NA UNIDADE DA IGREJA!

«Deus quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade» (1 Tim. 2, 4). E Deus foi tão longe em sua vontade sincera de salvar a todos os homens, que enviou a este mundo o seu próprio Filho, sacrificando-o por nós na cruz. «Deus amou tanto ao mundo, que lhe deu o próprio Filho Unigênito, para que todo o que crê não pereça, mas tenha a vida eterna» (Jo 3, 16).

Por sua santa vida e morte Cristo satisfaz plenamente por todos os nossos pecados e nos mereceu infinitas graças para a nossa eterna salvação. Preparou-nos um banho purificador, concedeu-nos remédios salutareis contra todos os males e abriu-nos fontes perenes e inesgotáveis de graças.

Embora esteja posta a mesa, preparado o banquete nupcial, ainda muitos convidados do divino Mestre estão ausentes.

Tu, que te associaste ao Apostolado da Oração reza e sacrifica-te pela grande intenção do Sumo e eterno Sacerdote de reconduzir a nossos irmãos separados às fartas pastagens da sua Igreja.

Oferecimento

Ofereço-Vos ó meu Deus*, em união com o Santíssimo Coração de Jesus*, por meio do Coração Imaculado de Maria*, as orações, obras e sofrimentos deste dia*, em reparação de nossas ofensas* e por todas as intenções* pelas quais o mesmo divino Coração* está continuamente intercedendo* e sacrificando-se em nossos altares*.

Eu Vô-lo ofereço de modo particular* para que todos os que procuram a Igreja*, encontrem o caminho da verdade* pela melhor compreensão do amor* que o Coração de Jesus tem pela unidade dos seus* e para que os cristãos orientais*, separados da Sé Apostólica*, se sintam atraídos para o estudo da verdadeira e perfeita unidade da fé.

JACULATÓRIA: Venha a nós o vosso Reino! (300 dias).

TESOURO DO CORAÇÃO DE JESUS

Missas ouvidas Ato de caridade

Comunhões Ato de zelo

Tergos Mortificações

Visitas ao SS Jaculatórias

(Preencher e entregar todos os meses ao próprio zelador ou zeladora)

PREPAREMO-NOS BEM PARA A SANTA COMUNHÃO!

São admiráveis e abundantes os efeitos da S. Comunhão, que no entanto, nos serão aplicados tão somente mediante boa preparação e ação de graças. Pois embora os sacramentos produzam efeitos por si mesmos (ex opere operato); contudo muito depende da nossa disposição (ex opere operantis). Senão, como se explicaria o fato de alguém comungar todos os dias e, pouco depois abrir mão de toda a prática da religião? Particularmente na época da Comunhão freqüente há o perigo de que muitos fiéis comunguem seguidamente, sim, mas com muita superficialidade, mal preparados e não fazendo quase nenhuma ação de graças. Por isso será conveniente tratar mais demoradamente da preparação e da ação de graças.

E' GRANDE A NOSSA INDIGNIDADE! S. Isabel, mãe de João Batista, ao encontrar-se com Maria SSma, exclamou impressionada: «Em que mereci eu que viesse visitar-me a mãe do meu Senhor?» (Lc. 1, 43). Ora na S. Comunhão não é a Mãe de Deus que nos vem visitar, mas o próprio Deus! — Que preparativos se fazem quando um governador ou presidente ou um bispo é recepcionado em visita oficial! — Como se enfeitam as ruas e casas para a procissão do Corpo de Deus! E não havemos de preparar melhor ainda corpo e alma para a S. Comunhão?

DEUS vem visitar a sua pobre e miserável criatura. Que distância enorme há entre ELE e ela! Deus é TUDO, ela é nada! Que é uma gota de água no oceano infundo? Que é um grãosinho de areia na praia do mar? — Se fôssemos, pelo menos criaturas puras, mas somos pecadores. Somos não somente fracos e miseráveis por natureza, mas nos tornamos piores por nossas culpas. E quantos pecados cometemos em nossa vida, talvez pecados gravíssimos e em grande quantidade! Manchamos tristemente as nossas mãos, os nossos olhos, a nossa bôca, o nosso coração. E Deus deve entrar em contato com esse corpo corrupto, com essa alma manchada? — E' verdade nos confessamos, purificamos a nossa alma; mas ainda assim, em que estado nos encontramos? Em que negligência, dissipação, superficialidade, frieza!...

Podemos exclamar com o centurião do Evangelho: «Senhor, eu não sou digno que entreis em minha casa...!» (Mt. 8, 8) — Mas então, não seria melhor deixar a Comunhão? Infelizmente, há homens que chegam a essa conclusão. Porém nós não comungamos por sermos dignos da Comunhão, mas porque necessitamos das graças de Nosso Senhor.

CORTAR AQUI

Calendário

Janeiro - 1960

DIA:	FESTA:	INTENÇÃO:
1 S	1SF Circuncisão	Desagravo - Ass.
2 S	SIS Abelardo	Voc.sac. e relig. - Ass.
3 D	SS. Nome de Jesus	Apostolado da Oração
4 S	Caio	Retiros
5 T	Eduardo	Boas férias
6 Q	REIS MAGOS	Conversão dos pagãos
7 Q	Luciano	Sacerdotes
8 S	Gódula	Seminaristas
9 S	Vidal	Novas paróquias
10 D	S. Família	Famílias
11 S	Higino	Operários
12 T	Ernesto	Pobres
13 Q	Verônica	Novas Dioceses
14 Q	Hilário	Nossos Bispos
15 S	Paulo Erem.	Diretores Esp.
16 S	Priscila	Zeladores e Zeladoras
17 D	2 Dom. Epif.	Conc. Ecumênico
18 S	Liberata	Errantes
19 T	Mário	Orientais
20 Q	Fabião	Anglicanos
21 Q	Inês	Luteranos
22 S	Vicente	Protestantes
23 S	Raimundo	Maus católicos
24 D	3 Dom. Epif.	Judeus
25 S	Conv. S. Paulo	Reino de Cristo - Zel.
26 T	Polícarpo	S. Padre
27 Q	João Crisóst.	Pregadores
28 Q	Leônidas	Religiosos
29 S	Franc. de Sales	Bom Imprensa - Zel.
30 S	Martina	Juventude
31 D	4 Dom. Epif.	Defuntos do mês



I. Intenções:

GERAL: Todos os que procuram a Igreja, encontrem o caminho da verdade pela melhor compreensão do amor que o Coração de Jesus tem pela unidade dos seus.

MISSIONÁRIA: Os cristãos orientais, separados da Sé Apostólica, se sintam atraídos para o estudo da verdadeira e perfeita unidade da fé.

II. Práticas:

1ª PRÁTICA — Rezar todos os dias o oferecimento.

2ª PRÁTICA — Comunhão reparadora pelo menos mensal e freqüência à Santa Missa.

3ª PRÁTICA — Rezar ao menos 1 Pai Nosso e 10 Ave-Marias, cada dia.

Diretor Arquidiocesano e Promotor do A. da Oração: P. Leo Kohler, S. J. — Diretor responsável dos «Boletins Mensais»: P. Reinaldo Wenzel, S. J. — Redação, Administração e Expedição: SEDE PADRE REIS — Duque de Caxias, 1289 — Caixa Postal, 285 — PORTO ALEGRE — R. C. S. — Assinatura Anual: Cr\$ 15,00 - Número avulso: 1,50 (Publicação obrigatória)